

O Estuário do Amazonas Revisitado: recentes pesquisas junto ao canal norte

The Amazon Estuary Revisited: recent investigations along the northern channel

El Estuario del Amazonas revisado: recientes investigaciones junto al canal norte

João Darcy de Moura Saldanha¹, Mariana Petry Cabral²

RESUMO

Trabalhos arqueológicos recentes na região estuarina do Amapá, à esquerda do canal norte do rio Amazonas, através de prospecções intensivas, escavações em áreas amplas, análises de artefatos e datações radiocarbônicas permitiram não só a revisão dos dados anteriormente obtidos para a região, mas também adicionaram novos componentes contextuais para os sítios do estuário amazônico. Uma cronologia mais precisa permitiu entender melhor mudanças nos padrões de assentamento que podem ter ocorrido entre os séculos VIII e XVI d.C. Além disto, as escavações amplas em alguns sítios proporcionaram informações não só sobre atividades cotidianas nestes locais, mas também dados relevantes sobre atividades rituais\ funerárias. São as evidências obtidas através destes novos trabalhos que trataremos neste artigo, buscando descrever as características dos sítios escavados, bem como os artefatos e estruturas localizados.

PALAVRAS-CHAVE: Arqueologia Amazônica; Amapá.

¹ Pesquisador independente.

² Professora do Departamento de Antropologia e Arqueologia da UFMG e pesquisadora do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG.

ABSTRACT

Recent archaeological work in the Amapá estuarine region, to the left of the north channel of the Amazon River, through intensive surveys, extensive excavations, artefact analysis and radiocarbon dating allowed not only the review of data previously obtained for the region, but also added new contextual components for the Amazonian estuary sites. A more precise chronology allowed a better understanding of changes in settlement patterns that may have occurred between the 8th and 16th centuries AD. In addition, extensive excavations at some sites provided information not only on daily activities at these sites but also relevant data on ritual/funerary activities. These are the evidences obtained through these new works that will be treated in this article, trying to describe the characteristics of the excavated sites, as well as the artifacts and structures discovered.

KEYWORDS: Amazonian Archaeology; Amapá.

RESUMEN

Los trabajos arqueológicos recientes en la región estuarina de Amapá, a la izquierda del canal norte del río Amazonas, a través de exploraciones intensivas, excavaciones en áreas amplias, análisis de artefactos y fechas radiocarbónicas permitieron no sólo la revisión de los datos anteriormente obtenidos para la región, pero también añadieron Nuevos componentes contextuales para los sitios del estuario amazónico. Una cronología más precisa permitió entender mejor cambios en los patrones de asentamiento que pudieron haber ocurrido entre los siglos VIII y XVI dC. Además, las excavaciones amplias en algunos sitios proporcionaron informaciones no sólo sobre actividades cotidianas en estos lugares, sino también datos relevantes sobre actividades rituales \ Y en el caso de las mujeres. Las evidencias obtenidas a través de estos nuevos trabajos que trataremos en este artículo, buscando describir las características de los sitios excavados, así como los artefactos y estructuras localizados.

PALABRAS-CLAVE: Arqueología Amazonica; Amapá.

INTRODUÇÃO

Desde as primeiras explorações arqueológicas realizadas na Foz do Amazonas no final do século 19 (Goeldi, 1905) dois elementos chamaram bastante a atenção nos sítios arqueológicos da região: de um lado uma cerâmica altamente elaborada, contendo pintura policrômica e apliques antropo e zoomorfos; de outro a monumentalidade destes sítios, como os aterros na ilha de Marajó e as estruturas megalíticas da costa atlântica do Amapá.

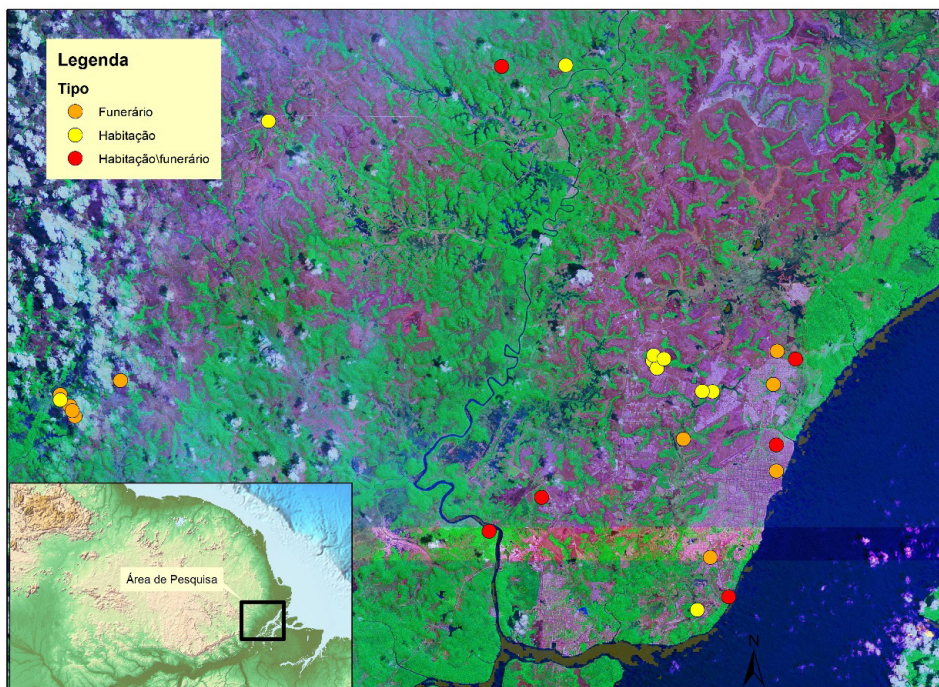
Tais elementos serviram como base de uma série de discussões sobre a natureza e escala das populações nativas da Amazônia no período anterior ao contato com o colonizador europeu (Meggers e Evans, 1957; Roosevelt, 1991; Schaan, 2004; Heckenberger, 2004), tendo sido considerados como evidências de populações com uma organização sócio-política mais complexa na região (Schaan, 2004; Barreto, 2009).

No entanto, para além das evidências derivadas das escavações na ilha de Marajó, as áreas restantes do estuário amazônico foram pouco trabalhadas arqueologicamente, resultando em um panorama incompleto sobre a ocupação ameríndia antiga na região.

De fato, as únicas evidências que temos disponíveis são derivadas de trabalhos esporádicos de Nimuendajú (2004) na ilha de Caviana, além dos trabalhos de Meggers e Evans para compor a sua “*Archaeology at the Mouth of Amazon*” (1957). Ambos, no entanto, oferecem apenas uma visão extremamente parcial sobre a arqueologia da região pois, por parte de Nimuendaju, somente estava interessado na obtenção de artefatos para compor coleções de museus, e por parte de Meggers e Evans, procuraram oferecer uma distribuição no tempo e espaço de culturas arqueológicas construídas a partir de análises de coleções derivadas de simples coletas ou pequenos cortes estratigráficos.

Trabalhos arqueológicos recentes por nós realizados na região estuarina do Amapá, à esquerda do canal norte do rio Amazonas, através de prospecções intensivas, escavações em áreas amplas, análises de artefatos e datações radiocarbônicas permitiram não só a revisão dos

dados anteriormente obtidos para a região, mas também adicionaram novos componentes contextuais para os sítios do estuário amazônico. Uma cronologia mais precisa permitiu entender melhor mudanças nos padrões de assentamento que podem ter ocorrido entre os séculos VIII e XVI d.C. Além disto, as escavações amplas em alguns sítios proporcionaram informações não só sobre atividades cotidianas nestes locais, mas também dados relevantes sobre atividades rituais\ funerárias. São as evidências obtidas através destes novos trabalhos que trataremos neste artigo, buscando descrever as características dos sítios escavados, bem como os artefatos e estruturas localizados. Através dos resultados já obtidos pelo menos três tipos de sítios arqueológicos podem ser distinguidos: os sítios habitação, os sítios habitação e cemitério e, por fim, os sítios cemitério.



Mapa da área de interesse com a distribuição dos sítios de acordo com a tipologia.

Sítios de Habitação

Diversos sítios habitação foram localizados através de prospecções na região entre os rios Vila Nova e Araguaí, todos caracterizados por uma baixa visibilidade arqueológica. Os sítios só são percebidos através de concentrações cerâmicas dispersas em superfície, sem alterações perceptíveis na vegetação ou na coloração do solo.

Um conjunto de sítios, compondo seis concentrações de artefatos foi melhor conhecido através de escavações em duas delas. Uma destas concentrações, denominada Macapaba, possuía um diâmetro de 20x10 metros de diâmetro. Apesar deste sítio estar bastante perturbado pela retirada dos primeiros centímetros de solo para supressão vegetal destinada à construção de um residencial, pudemos perceber algumas estruturas ligadas à uma unidade doméstica, tais como buracos de poste e fossas contendo terra preta, fragmentos cerâmicos e carvões (Saldanha e Cabral, 2011).

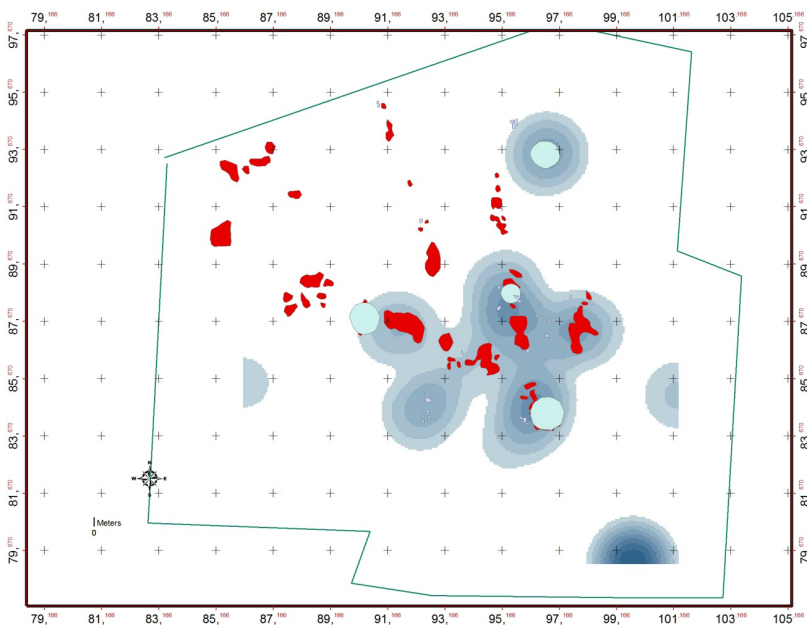
Um segundo sítio, denominado IFAP, encontrava-se muito bem preservado, mostrando uma boa integridade de sua camada arqueológica. Esta concentração de artefatos também não era grande, chegando a um máximo de 25x20 metros de área.

Uma série de estruturas formadas por concentrações de argila queimada foram encontradas. Estas estruturas eram lineares e formavam uma estrutura retangular que sugeria o piso de uma habitação. Concentrações de argila calcinada semelhantes foram encontradas na ilha de Marajó por Meggers e Evans (1957) em sítios das Fases Ananatuba e Mangueiras. Na época, com base em escavações de pequenas dimensões, estes pesquisadores sugeriram tratar-se de estruturas de parede tipo “pau a pique”. No entanto, com base em nossas escavações em área ampla nesta mancha do sítio IFAP, possibilitando a visualização da organização destas concentrações de argila queimada, sugerimos que elas se tratam muito mais de evidências de piso do que de paredes.

As principais estruturas negativas localizadas nesta mancha foram as fossas. Elas são caracterizadas principalmente por uma forma

circular, com fundo oval, e a relação diâmetro - profundidade é na ordem de 2-1. Seu preenchimento é escuro e areno-argiloso, contendo fragmentos cerâmicos erodidos e pequenos, além de restos vegetais carbonizados, sendo suas paredes revestidas por argila. Por estarem associados ao piso da casa sugere-se que se tratam, muito provavelmente, de estruturas de armazenamento. Além delas, foram encontradas concentrações densas de material cerâmico na periferia da área escavada, sugerindo áreas de descarte secundário de artefatos. A organização espacial das estruturas forneceu indicações fortes sobre a natureza e forma do sítio encontrado. Primeiramente, os alinhamentos formados por estas estruturas indicam uma macroestrutura retangular na área escavada, que mostram claramente a presença de uma casa no local. Associadas às estruturas de argila queimada também encontramos no interior do que seria esta antiga habitação indígena, fossas. Neste caso sugerimos tratar-se de uma espécie de silo para armazenamento. Através da densidade dos artefatos encontrados na escavação, associados à presença de duas estruturas tipo lixeira na porção sudeste da escavação, sugerimos por fim que esta era uma área reservada para o descarte no sítio.

A cerâmica encontrada nestas estruturas domésticas não é abundante, sendo basicamente temperada com fibra vegetal, com queima oxidante incompleta. As poucas formas que puderam ser reconstituídas a partir dos fragmentos dão conta de tigelas e jarros de contorno simples. As decorações são basicamente formadas por composições de excisão e incisão. Chama a atenção a semelhança de alguns padrões idênticos aos dos tipos “Sipó Inciso” e “Pseudo Sipó-Inciso” da seqüência cerâmica definida por Meggers e Evans para o arquipélago de Marajó. As duas datações disponíveis para a mancha IFAP colocam a ocupação entre 1229 e 969 anos A.P. (1 190+-30 3 1140+-30 A.P. cal. 94,5%).



Plano da área escavada no sítio IFAP, com a presença das estruturas e densidade de artefatos.



Cerâmica relacionada com o sítio IFAP, com incisões do tipo Sipó Inciso e excisões.

Os Sítios Funerários

Sítios contendo urnas funerárias, sem identificação de outras estruturas associadas a atividades cotidianas que poderiam indicar uma aldeia associada foram localizados. Tais sítios são facilmente perceptíveis em comunidades atuais da região, onde a passagem de tratores para abertura de ruas expõe a borda das urnas.

Com isto, não poucas vezes ocorrem achados fortuitos pelas populações locais, que notificam o IPHAN ou os arqueólogos, levando à uma boa representatividade de urnas nas coleções arqueológicas em Macapá. No bairro Novo Horizonte, na zona suburbana de Macapá, a abertura de uma fossa levou à descoberta de um sítio funerário marcado por deposições de laterita. A fossa, medindo 3x2,5 metros, foi aberta sobre duas urnas funerárias. Os moradores locais alertaram o IPHAN de Macapá, que solicitou ao IEPA que fizesse a retirada do material lá depositado.

A cerâmica, fortemente temperada com cariapé, apresenta uma queima de baixa temperatura, resultando em uma fábrica de baixa qualidade. As decorações identificadas são incisões, excisões, além de um aplique antropomorfo. Em muitos aspectos lembram as urnas do sítio da UNIFAP (ver abaixo).



Urnas sendo registradas no sítio Novo Horizonte. Observar no perfil a cobertura de laterita sobre a área de ocorrência da urna.

No bairro Marabaixo IV em Macapá, um conjunto funerário foi resgatado pela equipe do NuPArq/IEPA e pelo CEPAP\UNIFAP em 2014 em decorrência da abertura de fossas por moradores do bairro. Em uma primeira fossa, medindo 2,50x1 metros de área e 70 cm de profundidade, foram encontrados dois sepultamentos de urnas. Uma primeira era formada por uma urna globular lisa, contendo ossos humanos no seu interior, tendo uma vasilha emborcada servindo de tampa e um banco cerâmico de forma circular como acompanhamento. A outra urna era globular e estava isolada, sem ossos no seu interior. Em outra fossa aberta foi encontrada outra urna globular com tampa contendo ossos humanos em seu interior. O material não foi analisado, mas o formato dos vasilhames assemelha-se aos presentes na Fase Mazagão, conforme definido por Meggerse Evans (1957).



Urnas localizadas no sítio Marabaixo IV.

Um sítio tipo cemitério foi trabalhado mais intensivamente através de escavações sistemáticas. O sítio arqueológico AP-MA-05 está localizado na atual cidade de Macapá, junto ao Campus da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Este sítio foi descoberto no final da década de 90 quando, através da abertura de valas para drenagem dos prédios da universidade, trabalhadores encontraram vasilhas cerâmicas enterradas. Na ocasião uma equipe do Museu Emílio Goeldi foi chamada para realizar o resgate das peças expostas na vala aberta (Machado, 1997).

Desde então, o sítio permaneceu sem pesquisas. Uma primeira delimitação do sítio foi feita pela equipe do Museu Goeldi, a fim de que o sítio não sofresse impacto. No entanto, esta delimitação caiu no esquecimento e, atualmente, o sítio sofria diariamente com a passagem de veículos e pedestres na Universidade.

Entre 2008 e 2011 o Núcleo de pesquisas Arqueológicas do instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do estado do Amapá (IEPA) celebrou um convenio com a Universidade Federal do Amapá para pesquisa arqueológica no interior do Campus. Durante este período pesquisamos o sítio AP-MA-05 através de sítios-escola, aberto aos estudantes universitários (Saldanha e Cabral, 2009; Saldanha e Cabral, 2011).

O sítio localiza-se a menos de 2 km do rio Amazonas, sobre terrenos terciários não inundáveis. As escavações revelaram que o espaço de ocorrência das estruturas funerárias era coberto por uma camada medindo entre 20 e 40 cm de laterita, trazida de outro local para ser ali intencionalmente depositada. O mapeamento da camada laterita mostrou que o sítio possui um pouco menos de 1ha. Na área total escavada (105 m², ou 1% do total da área do sítio), foram encontradas 31 estruturas antrópicas.

Estratigraficamente o sítio comportava-se da seguinte maneira: uma primeira camada se mostrou formada predominantemente por blocos irregulares de laterita, medindo entre 2 a 50 cm de diâmetro máximo, e possuía, em média, 30 cm de espessura.

Seguia uma camada arenosa, cinza escura e extremamente compacta,

com espessura média de 20 cm de profundidade. Esta camada posteriormente dava lugar à outra também arenosa e compacta, mas de coloração marrom clara. Era sobretudo no limite entre a primeira e a segunda camada que as estruturas arqueológicas começavam a ser delimitadas.

Estas estruturas foram inicialmente notadas, ao ultrapassar a primeira camada, como concentrações de laterita circulares, preenchendo espaços vazios. Ao se rebaixar estas concentrações, notava-se que elas sempre cobriam vasilhas cerâmicas enterradas ou, em alguns casos, preenchiam fossas com ou sem fragmentos cerâmicos.

Desta forma, o processo de formação do sítio foi interpretado da seguinte forma: primeiramente, era escavada a fossa para receber a urna. Posteriormente a urna era colocada e, sobre ela, eram inseridas marcações da posição da urna, possivelmente postes de madeira. A área era recoberta por inúmeros blocos de laterita de tamanho variado, trazidos para esta área especialmente para este propósito.

Com o passar do tempo, o poste teria desintegrado, dando lugar às rochas migradas do topo da estrutura, que vão conformar as coroas de laterita situadas sobre as urnas funerárias.

Com os dados estratigráficos obtidos durante as escavações, em que foi observado que a camada de laterita recobre o sítio arqueológico, foi possível realizar a delimitação precisa da extensão de sua área.

Assim, foram realizadas sondagens para esta delimitação. Ao todo foram feitas 44 sondagens de 30x30 cm, a fim de observar a extensão da camada de laterita. Estas sondagens demonstraram que o sítio possui um tamanho maior e uma delimitação diferente da proposta por Machado (1997). O sítio possui cerca de 1 ha de área.

A grande maioria dos artefatos recuperados no sítio encontra-se nas fossas, sendo compostos quase que exclusivamente de vasilhames inteiros ou fragmentos cerâmicos. Em um caso foi constatada a presença de ossos humanos no interior de um vasilhame. Apenas duas lâminas de machados polidos foram encontradas, ambas relacionadas com as coroas de lateritas que recobrem as fossas de inumação.

As estruturas encontradas na área escavada são de cinco tipos:

- 1 -Vaso inteiro em fundo de fossa, contendo uma coroa de laterita sobre a estrutura (13 ocorrências);
- 2 -Vaso inteiro em fundo de fossa, coberto por outro recipiente virado, contendo uma coroa de laterita sobre a estrutura (9 ocorrências);
- 3 -Dois vasilhames inteiros, um colocado sobre o outro, em fundo de fossa, contendo uma coroa de laterita sobre a estrutura (2 ocorrências);
- 4 -Fossa preenchida com grandes fragmentos cerâmicos misturados com laterita (2 ocorrências);
- 5 -Fossa preenchida apenas com lateritas (3 ocorrências).
- 6 -Buracos de Poste (2 ocorrências).

Quase todas cerâmicas presentes nas estruturas possuem uma homogeneidade na fabricação, contendo o mesmo tipo de pasta (cariapé) e queima (oxidante incompleta, com baixa temperatura). No entanto, existe uma grande heterogeneidade na morfologia (tigelas grandes, jarros com e sem pescoço, tigelas carenadas) e na decoração presente (incisões, excisões, pintura monocromica, pintura policromica, apliques antro-po-zoomorfos). As datações obtidas situaram o uso do sítio entre 965-659 anos A.P. (990+-40 A.P., 920+-30 A.P., 740 +-30 A.P.)



Tipologia das estruturas encontradas: (1) Vaso inteiro em fundo de fossa; (2) Vaso inteiro em fundo de fossa, coberto por outro recipiente servindo de tampa; (3) Dois vasilhames inteiros, um colocado sobre o outro, em fundo de fossa; (4) Fossa preenchida com grandes fragmentos cerâmicos misturados com laterita; (5) Fossa preenchida apenas com lateritas; (6) Buraco de Poste.

A maior parte das estruturas encontradas no sítio campus UNIFAP trata-se de fossas contendo vasilhas cerâmicas inteiras, com pelo menos uma contendo ossos humanos. Outras estruturas encontradas foram pequenas fossas preenchidas com laterita com ou sem fragmentos cerâmicos, além de evidências de buracos de poste, preenchidos somente com sedimento escuro. Dada a ausência de outras estruturas de caráter doméstico (fogueiras, lixeiras, concentrações de buracos de poste) e de uma camada arqueológica com mais artefatos, o sítio trata-se, certamente, de uma área unicamente funerária.

Outro ponto interessante a ser ressaltado é o espaçamento regular das urnas no espaço e a não ocorrência de sobreposição de estruturas em um mesmo local. Isto implica necessariamente em uma marcação

visível em superfície da existência das estruturas enterradas abaixo do solo, de modo que novas deposições não afetassem materiais já depositados. Estas marcações seriam, certamente, realizadas com materiais perecíveis, possivelmente postes de madeira. É bastante plausível, assim, que não só as fossas preenchidas com laterita e os buracos de poste encontrados entre as estruturas sejam evidências destas marcações superficiais, mas também as coroas de laterita encontradas sobre as urnas. Uma vez decomposto o poste de madeira com o passar do tempo depois do abandono do sítio, seu espaço seria re-ocupado pela migração de lateritas da camada superior, conformando assim as fossas preenchidas por rochas e as coroas com laterita sobre as urnas.

Toda a área deste antigo cemitério indígena não só foi modificado por estas sinalizações sobre as estruturas, mas foi ainda intencionalmente marcado pela deposição de uma camada de laterita, trazida de outro local para ser ali depositada. Outros sítios na região mostraram diferentes evidências de modificação intencional da paisagem para demarcar espaços funerários\cerimoniais, tais como os montículos artificiais na Amazônia central (Machado, 2005) e na ilha de Marajó (Roosevelt, 1991) e as estruturas megalíticas da costa atlântica do Amapá (Cabral e Saldanha, 2008). No entanto, as características acima observadas no sítio Campus da UNIFAP são uma forma de monumentalidade ainda sem precedentes na arqueologia amazônica. Por fim, deve ser destacada a alta diversidade nas formas e decorações da cerâmica encontrada na área escavada. Estas diferentes formas e decorações encontradas remetem a diferentes estilos cerâmicos conhecidos para a Foz do Amazonas, descritos por Meggers e Evans, (1957) como fases Aruá, Mazagão, Ananatuba e Marajoara. O significado da aparente contemporaneidade, em um mesmo sítio, destes diferentes estilos cerâmicos é algo que deverá ainda ser mais bem explorado no futuro, mas vai de encontro com estudos mais recentes que colocam em cheque a visão estanque das fases e tradições criadas através das abordagens tradicionais (Cabral, 2011; Schaan, 2007). Desta forma, a escavação revelou que o sítio se tratava mais

do que meramente um local de deposição de urnas, que os grupos pré-coloniais que o utilizaram modificaram de tal forma a paisagem para demarcar este espaço cerimonial, que o sítio, em sua época, deve ter sido monumental, mesmo que hoje superficialmente não possamos perceber.

Sítios Habitação-Cemitério

A dualidade de funções de sítios, contendo em uma mesma área evidências de atividades cotidianas lado a lado com estruturas cerimoniais-rituais, tem sido percebida na Guiana desde a foz do Amazonas até quase a Foz do rio Orinoco. Van den Bel (2015) evoca algumas duas possibilidades desta dualidade: a coexistência entre os vivos e os mortos; ou o sepultamento do morto em aldeias abandonadas. Dada a organização espacial e datações obtidas para as estruturas, informações estas obtidas através das escavações no sítio Curiaú Mirim 1 (ver abaixo), a coexistência é a hipótese mais acertada.

Um sítio foi pesquisado junto à malha urbana de Macapá na década de 80 por uma equipe do Museu Emílio Goeldi (Pereira, Kern e Veríssimo, 1986). Na ocasião, obras de fundação de uma casa evidenciaram urnas funerárias, o que suscitou a intervenção arqueológica. O levantamento superficial permitiu reconhecer um sítio de terra preta arqueológica com abundante cerâmica junto à um terraço no limite da várzea do rio Amazonas, medindo 300x100 metros de área.

A pesquisa foi limitada ao terreno que estava em obras. Inicialmente foi realizado um levantamento geofísico na área e pontos com anomalias mais significativas foram pesquisados.

Ao todo 10 cortes de 2x2 metros de área foram realizados sobre anomalias geomagnéticas. Destas anomalias, 3 delas trataram-se de sepultamentos com urnas, enquanto nas outras 7 foram detectados negativos de esteio.

Estas últimas foram caracterizadas como estruturas formadas por um substrato de sedimento escuro contendo fragmentos de cerâmica, líticos e lateritas, que possuíam em média 40 cm diâmetro e, em alguns casos, 80 cm de profundidade.

Dois padrões de arranjos de urnas foram identificados, um em linha e outro em semicírculo. Os arranjos semicirculares podiam ser formados por 3 ou 4 urnas depositadas em uma profundidade máxima de 25 cm. Já o alinhamento de urnas detectado possuía uma orientação de 100° e um distanciamento médio de 4 metros entre as urnas,

Junto às fundações da casa realizadas pelos operários sem o acompanhamento arqueológico foi detectado um sepultamento de duas urnas antropomorfas (uma masculina e outra feminina) associado à outras duas urnas globulares.

A cerâmica encontrada era predominantemente temperada com caco moído, havendo ainda a presença de Cariapé. Quanto às modificações de superfície foram identificadas cerâmicas com engobo vermelho, pinturas vermelhas e/ou pretas sobre engobo branco, além de incisões largas ou finas.

Destaca-se a presença de uma urna antropomorfa policrômica sentada em banco semelhante às denominadas “Caviana” por Rostain (2013), além de típicas cerâmicas incisas da fase Mazagão.



Urnas funerárias recuperadas no sítio Pacoval. Coleção Museu Joaquim Caetano da Silva

Também no município de Macapá, inserido em uma colina junto ao rio Pedreira, no limite entre a terra firme e a várzea do Amazonas, foi identificado o sítio denominado Santo Antônio da Pedreira. Desde a década de 90 os moradores têm descoberto urnas funerárias ao trabalhar a terra nos seus terrenos. A parte mais densa e central do sítio arqueológico, no entanto, parece estar bem delimitado nos

terrenos do entorno de uma das casas da comunidade, onde, na abertura de diversas fossas, foram encontradas grandes quantidades de urnas funerárias.

Uma primeira fossa foi aberta na década de 90, onde apareceram 3 urnas funerárias que foram coletadas pelos funcionários do Museu Joaquim Caetano da Silva.

No início do século XXI, pelo menos 3 outras fossas foram abertas onde foram encontradas urnas. Em uma primeira foram encontradas duas vasilhas contendo ossos humanos, caracterizando urnas funerárias. Os moradores informaram que os ossos estavam “organizados” dentro das vasilhas, e bem preservados, inclusive com os crânios inteiros. Porém, após retiradas, as vasilhas quebraram-se e foram deixadas ao relento, resultando hoje em uma pilha de fragmentos cerâmicos e ósseos. Foi realizada uma limpeza do perfil do poço para evidenciar os fragmentos das vasilhas que ainda estão no seu interior, e as peças soltas foram coletadas. Foi notado que ainda existiam pelo menos mais duas vasilhas junto à parede do poço, que foram escavadas, além de ossos humanos de sepultamentos secundários fora de urnas, misturados com sedimento escuro e carvão. A impressão era de uma organização de urnas em semicírculo, delimitando uma área central onde existiam ossos fora de urna, em contexto semelhante ao sítio Curiaú Mirim, como veremos abaixo. Entre os fragmentos foi possível identificar uma tampa de urna antropomorfa com pintura policromica.

Em outra fossa foi encontrada uma grande urna funerária que estava depositada no seu interior. Apesar da escavação dos moradores que a encontraram, sua posição não foi alterada, estando o fundo ainda preso na terra. A cova escavada tinha formato elipsóide, medindo 1,00x0,77 metros. O fundo da urna estava depositado em 79 cm abaixo do solo atual. No seu interior era possível ver alguns ossos misturados com sedimento.

Por fim, outra fossa aberta descobriu um conjunto funerário composto por pelo menos 3 urnas, além de acompanhamentos. As urnas estavam relativamente *In situ*, apesar de terem sido parcialmente

perturbadas pela escavação dos moradores. Elas foram desenhadas, fotografadas e finalmente recolhidas. Logo depois foi feita a limpeza e o registro do perfil estratigráfico, que revelou que as urnas haviam sido enterradas em um poço com 1,90 cm de profundidade. As urnas recolhidas faziam parte de um conjunto composto por duas urnas antropomórficas policromicas (uma com características masculinas e outra com características femininas), outra urna alisada, contendo uma tampa e, finalmente, duas vasilhas pequenas deveriam ser parte do acompanhamento funerário.



Santo Antonio da Pedreira: conjunto de urnas funerárias localizado em uma fossa

Como é possível notar, existe uma alta densidade de sepultamentos em urnas nesta área de Santo Antônio da Pedreira, mas estes encontram-se distribuídos em conjuntos discretos e não visíveis à superfície do solo atual.

Estas urnas se encontram hoje sobre a salvaguarda do Núcleo de Pesquisa Arqueológica do IEPA. As cerâmicas são predominantemente temperadas com caco moído, havendo ainda alguns poucos casos de Cariapé. Algumas cerâmicas possuem pinturas vermelhas e pretas sobre engobo branco. O conteúdo da urna antropomorfa masculina, ainda intacto, foi escavado por mim, sendo constatado que os ossos longos estavam distribuídos junto às paredes da urna. No fundo da urna, sobre três epífises cuidadosamente colocadas, havia sido depositado o crânio e, sobre ele, ossos das costelas, falanges, pelves, escápulas e clavículas. Todos ossos estavam pintados de vermelho.



Urnas recuperadas no sítio Santo Antonio da Pedreira. Coleção IEPA e Museu Joaquim Caetano da Silva.

No ano de 2010, foi identificado um sítio contendo uma terra preta de 35 a 40 cm de profundidade associada à conjuntos de urnas funerárias junto à um condomínio na periferia da cidade de Macapá (Nunes Filho, 2009; 2014). O sítio, medindo 230x200 metros de área estava junto à borda de um platô no limite entre a terra firme e a várzea do rio Amazonas.

As escavações foram realizadas em duas etapas. Uma primeira foi realizada em uma área preservada, onde foram escavadas 2 quadras de 2x4 metros (Nunes Filho, 2009: 12-13). Neste local foram encontradas concentrações de cerâmicas (refugo?), além de uma possível urna funerária (Nunes Filho, 2009).



Estratigrafia no sítio Vila Tropical. Modificado de Nunes Filho (2009)

A segunda etapa (Nunes Filho, 2014) foi realizada após uma descoberta fortuita por trabalhadores que estavam abrindo as fundações de uma casa a ser construída no condomínio. Ao escavar estas fundações os trabalhadores perceberam a existência de urnas e ossos e alertaram as autoridades. No entanto, a camada superficial de terra preta havia sido já retirada por tratores anteriormente ao achado, restando apenas o latossolo e as estruturas arqueológicas nele enterradas.

No resgate foram percebidas duas concentrações de urnas, que foram resgatadas em quadras, denominadas A2 e B3. Na quadra A2 foram

evidenciados 9 vasilhames cerâmicos, sendo 3 deles mais superficiais, cuja base estaria nos níveis 0-20 cm, interpretados pelo arqueólogo responsável como acompanhamento funerário, além de 6 urnas funerárias, inseridas em um poço funerário de aproximadamente 40 cm abaixo da superfície alterada pelo trator antes do resgate. Destas urnas funerárias 4 são antropomorfas, duas grandes e outras duas pequenas (interpretadas pelo arqueólogo responsável como de adultos e crianças, respectivamente). A posição das urnas antropomorfas sugere que elas foram depositadas em duplas, uma atrás da outra. Entre elas foram encontrados três vasilhames pequenos, soltos na camada de preenchimento do poço, o que indica sua deposição no momento do fechamento do conjunto funerário.



Sítio Vila Tropical. Urnas localizados no poço da quadra A2 (modificado de Nunes Filho, 2014).

Já na quadra B3 foi identificado outro poço de aproximadamente 40 cm de profundidade contendo outras 6 urnas funerárias. Cinco delas são antropomorfas, sendo quatro grandes e uma de tamanho

reduzido, novamente interpretado como representações de adultos e criança, respectivamente. As urnas encontram-se agrupadas em duas fileiras, uma atrás da outra. Os materiais ainda não foram analisados, encontrando-se embalados no Centro de Pesquisas Arqueológicas da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).



Sítio Vila Tropical. Urnas localizados no poço da quadra B3 (modificado de Nunes Filho, 2014).

Um destes sítios contendo evidências duais de habitação e cemitério foi amplamente escavado por Saldanha e Cabral em 2011 e 2014 (Saldanha e Cabral, 2012). O sítio denominado Curiaú Mirim, na área suburbana de Macapá, foi identificado por moradores da comunidade através do achado de uma urna funerária ocasionada pela melhoria de um ramal de acesso à comunidade do Curiaú Mirim.

Pela equipe a urna foi retirada através da escavação de uma quadrícula de 1x1 metros, realizada em níveis artificiais de 10 cm até a profundidade de 40 cm, quando, graças à identificação da sua fossa de inserção, foi possível escavar em nível natural até sua retirada. Deve-se ressaltar que, além da urna, foram recolhidos fragmentos cerâmicos derivados de uma camada de terra preta derivada da ocupação indígena antiga, que possui cerca de 20 cm de profundidade. Assim, o sítio não se resume à ocorrência de urnas, mas também à ocorrência de terra preta arqueológica e fragmentos cerâmicos de um sítio habitação. A urna foi retirada e levada para ser escavada em laboratório, onde foi constatada a presença de ossos humanos além de uma conta e dois pingentes líticos.

Durante o resgate emergencial foram feitos trabalhos de reconhecimento no entorno, a fim de mapear outras ocorrências. Foi verificado que o sítio possui grande extensão, estendendo-se por cerca de 200 metros ao longo do ramal, compreendendo também uma área de propriedade do quilombo do Curiaú de um lado e uma olaria de tijolos de outro, denominada “Cerâmica João de Barro”. O sítio está implantado na borda de um terraço junto à ampla várzea do rio Amazonas.

O resgate foi feito em duas etapas. Uma primeira, realizada em 2011, escavou uma área mais próxima ao ramal e a olaria, tendo sido aberta uma área de 550m². A segunda intervenção foi destinada a resgatar uma área pretendida para expansão da referida olaria, tendo sido escavado mais 500m² de área. Apesar do sítio possuir grandes dimensões (estimativa de 10.000m²) o total escavado durante a operação foi um pouco mais de 1000m², ou seja, cerca de 1\10 do sítio.

A estratigrafia observada no sítio Curiaú Mirim 01 é a que se segue: em superfície e até 5 cm de profundidade, um horizonte húmífero; de 5 a 25 cm, uma camada areno-argilosa escura (7.5 YR 3\1) com presença de artefatos (cerâmica acordelada e artefatos líticos). A partir de 25 cm um terceiro horizonte, areno-argiloso amarelado (10 YR 5\8) que representa o substrato geológico que compõem esta parte do sítio. A maior parte das estruturas arqueológicas foram encontradas enterradas neste horizonte.

Cento e noventa e uma estruturas negativas puderam ser caracterizadas como buracos de poste de antigas cabanas que existiam no local. Todos apresentavam uma abertura arredondada e forma cilíndrica. O conjunto de buracos de poste corresponde a construções em madeira, possivelmente cabanas. Os sítios de habitação pré-coloniais, tanto no Amapá quanto na Guiana Francesa, lugares onde as escavações em grandes áreas tem permitido a ampla visualização deste tipo de estrutura, são verdadeiras nuvens formadas de buracos de poste e algumas fossas (Van den Bel, 2015). Neste caso, a interpretação que se faz e que as casas e estruturas em madeira, por serem bastante perecíveis em meio tropical úmido, são reconstruídas ou rearranjadas de lugar durante o tempo de ocupação do sítio. Na maioria dos casos, um plano preciso das casas da região das Guianas é extremamente difícil de obter. Os alinhamentos de buracos de poste, na maior parte dos casos, somente sugerem a localização das antigas habitações.

Outras estruturas negativas encontradas foram fossas e poços. As fossas e poços encontrados contabilizam vinte e sete unidades. Elas são caracterizadas principalmente por uma forma circular, com fundo oval, e a relação diâmetro - profundidade é na ordem de 2-1, no caso das fossas, e 1-2, no caso dos poços. Seu preenchimento é escuro e areno-argiloso, contendo fragmentos cerâmicos, carvões e, em diversos casos, pequenos fragmentos ósseos de animais, carapaças de crustáceos de moluscos.

Os diâmetros máximos de abertura destas fossas variam entre 78 e 200 cm, enquanto a profundidade fica entre 18 e 105 cm. Em quatro casos foram notados buracos de poste no fundo das estruturas, indicando uma possível sinalização de sua presença através de postes erigidos. Três tipos de deposição são de caráter especial, podendo ser agrupadas em caches de vasilhames e fragmentos cerâmicos, caches de retenção e sepultamentos humanos.

Os caches cerâmicos, segundo Coe (1959: 77), podem ser definidos como “um ou mais objetos encontrados juntos, mas separados de sepultamentos, cujo agrupamento e situação apontam para um enterro intencional como uma oferenda”. Há uma intenção no enterramento

de objetos como forma de oferta e demarcação ritual do espaço de ocorrência destes objetos.

Os caches de retenção diferenciam-se do primeiro por tratarem-se de estruturas de contenção (fossas, poços, etc.) que encerram objetos altamente decorados que parecem terem sido utilizados em determinados rituais. Tais estruturas, também definidas como “contextos de retenção” (Gomes, 2010) ou “bolsões de memória” (Barreto, 2014^a), teriam sido construídas com a finalidade de isolar peças ou fragmentos de objetos derivados de cerimônias, como forma de terminar sua capacidade agentiva sobre os indivíduos que os manipularam.

Já os sepultamentos são caracterizados pela presença de ossos humanos associados ou não a urnas funerárias. Tais deposições aparecem em contextos de fossas de até 80 cm, ou ainda poços apresentando câmaras laterais.

Apesar destas definições restritas, ressalto que estas não são categorias mutuamente exclusivas, sendo, em muitos casos, tipos presentes em um contínuo configurando o espaço no sítio.

Os caches cerâmicos são, em sua maioria, formados por um vaso de contenção com tamanho máximo de 50 cm de abertura, em cujo interior uma grande densidade de fragmentos cerâmicos e/ou vasilhames inteiros foram colocados. À princípio, durante a escavação, pensou-se tratar de urnas funerárias. No entanto, dada a presença maciça de cerâmica no interior dos vasilhames, quase sem espaço intersticial entre elas, verificou-se a impossibilidade deles conterem sepultamentos humanos. Estes caches encontram-se dispersos na área escavada do sítio, sem aparente associação com outras estruturas. As bordas destes tipos de estrutura encontram-se, geralmente, já nos 5 cm iniciais abaixo da superfície, na própria terra preta que caracteriza a primeira camada ocupacional do sítio. Em alguns poucos casos a estrutura cortou a segunda camada, caracterizada como o substrato geológico. Nestes casos era possível isolar a fossa escavada para conter o cache cerâmico.



Caches cerâmicos encontrados no sítio Curiaú Mirim 1.

A maior estrutura encontrada é a denominada 42. Trata-se de uma complexa estrutura, medindo 7,5 metros no sentido norte-sul e 6 metros no sentido leste-oeste, sendo formada pela justaposição de, pelo menos, treze fossas preenchidas com sedimento de cor 7.5 YR 3\1, semi-compacto, heterogêneo, areno-argiloso, contendo

carvão, pequenos blocos de laterita, cerâmica, muita cerâmica decorada, lítico lascado e pequenos fragmentos ósseos. O fundo de várias destas fossas era marcado pela presença de buracos de poste. A profundidade máxima alcançada por esta estrutura (não contabilizando a profundidade dos buracos de poste) é de 90 cm.

Ela é formada por uma fossa central, que contém um complexo arranjo funerário formado pela deposição de três urnas funerárias, uma vasilha de acompanhamento e três conjuntos ósseos fora de urnas.



Sítio Curiaú Mirim, estrutura 42. Detalhe de arranjo funerário e o mesmo arranjo cercado por bolsões contendo negativos de poste no seu fundo

A urna A é uma vasilha tórica com 15 cm de diâmetro, possuindo um banho vermelho na superfície externa. Sobre ela, servindo como tampa, foi evidenciada uma tigela com banho branco e traços de pintura policrômica bastante apagados. No interior da urna foram resgatados 1229 fragmentos ósseos bastante friáveis, dos quais 208

foram analisados por Gambin (2016). A análise mostrou que a urna encerrava um Número Mínimo de Indivíduos (NMI) de dois indivíduos, constatado pela presença de dois fragmentos de duas mandíbulas. Também foi constatado que os ossos do principal sepultamento na urna eram derivados de indivíduos de idade entre 9 meses à 1 ano e 4 meses. Quanto aos processos tafonômicos identificados nos ossos, além de erosões provavelmente ocorridas pelo contato com o sedimento e radículas de dentro da urna, destaca-se a presença de pontos escuros derivados da proliferação de bactérias e fungos em corpos que passaram por processos de putrefação da carne para exposição dos ossos (Gambin, 2016).

A urna B é uma vasilha globular lisa com uma tigela carenada servindo como tampa. A contagem do NMI, realizada por Gambin (2016) resultou na identificação de pelo menos dois indivíduos, um não adulto, pouquíssimo representado, e um adulto, com excelente representação óssea. Devido ao bom estado de conservação do crânio e da pele, foi possível reconhecer o sexo do indivíduo principal sepultado na urna, tratando-se de uma pessoa do sexo feminino. Quanto à estimativa de idade, possivelmente tratava-se de uma mulher entre 19 e 24 anos, caracterizando-a como um indivíduo adulto jovem. Foi ainda identificada uma fratura cicatrizada no fêmur esquerdo, que ocasionou uma deformação na área de inserção muscular. Destaca-se a gracilidade morfológica, sem presença de osteófitos e degenerações nas articulações. Na análise não foram reconhecidas tafonomias culturais, como marcas de corte, e a pouca presença de alterações na superfície dos ossos podem indicar a decomposição do corpo em algum local protegido.

A urna C tratava-se de uma urna com formato cilíndrico e apliques antropomorfos como braços, pernas e genitália masculina, associada à uma tigela também com apliques antropomorfos, representando uma cabeça humana.

Tal urna antropomorfa representa um indivíduo sentado em um banco retangular com os braços cruzados sobre as pernas. Os pulsos e tornozelos possuem braceletes com perfurações e, no topo da

cabeça, apliques triangulares parecem representar um cocar. Percebe-se um banho branco sobre os braceletes e tornozeleiras da urna, e uma pintura amarela sobre o rosto. Destaca-se o formato de grãos de café dos olhos, lóbulos das orelhas perfurados, queixo pronunciado, a representação da espinha dorsal e dois apliques em filete na nuca, talvez representando tranças. Esta urna, apesar de se encaixar no denominado “estilo Caviana” (Rostain, 2013) possui bastante semelhança com uma estatueta tapajônica derivada de Santarém (Gomes, 2002), mostrando contatos a longa distância destes grupos.

A escavação do seu conteúdo mostrou que os ossos do indivíduo aí sepultado foram pintados de vermelho e sua deposição seguindo algumas regras restritas, tais como a deposição dos ossos longos junto às paredes, crânio na base da urna e demais ossos desarranjados sobre o crânio e no espaço formado pelos ossos longos.

A análise de NMI identificou a presença de ossos de somente 1 indivíduo. Quanto à diagnose sexual, tratava-se de homem, cuja idade estimada ficou entre 20 e 24 anos. O indivíduo era bastante robusto, com marcações musculares fortes. Algumas atividades ocupacionais foram diagnosticadas neste homem, através da presença de três entesofitoses. Uma delas no braço, possivelmente derivada de atividades relacionadas à lançamento de projéteis; outra nas duas ulnas, mas especialmente na esquerda, que podem tanto ser associadas à lançamento de projéteis ou à carregamento de fardos pesados; Por fim, junto ao cotovelo foi identificada outra entesofitose possivelmente vinculada à atividades relacionadas à remoção (Gambin, 2016).

Associado ao indivíduo sepultado foram encontrados um fragmento de dente de mamífero de grande porte (possivelmente anta) e uma plaqueta óssea de um tatu.

Em frente à urna C foi encontrada uma vasilha globular lisa sem sepultamento, sendo esta possivelmente um acompanhamento externo da urna C.

No espaço arranjado entre as urnas foram identificados três conjuntos de ossos humanos que, pela aparência bastante constricta, deveriam, individualmente, estarem involucrados por recipientes orgânicos que se decompueram (esteiras, redes...).

O conjunto 1, localizado à oeste da urna A, era formado por ossos longos e mandíbulas, alinhados no sentido norte-sul, e depositados sobre o crânio que se encontrava em posição lateral, com a face voltada para sul. Algumas características morfológicas do crânio permitiram associa-lo à um indivíduo feminino, cuja idade estimada ficou entre 15 e 20 anos.

O conjunto 2 encontrava-se empilhado e encostado à oeste da urna B e sudeste do conjunto 1. Ossos longos encontravam-se depositados à leste do crânio e da pelve. Gambin (2016) ao analisar as fotos do desmonte da estrutura em campo, sugere que alguns ossos se encontravam ainda em posição anatômica, o que indicaria que partes moles ainda não estariam totalmente decompostas na ocasião do sepultamento. Os caracteres morfológicos do crânio indicaram que se tratava de um indivíduo masculino, com idade entre 17 e 18 anos. Percebeu-se ainda alguns ossos com pigmentação vermelha (Gambin, 2016).

O conjunto 3 encontrava-se à leste do vasilhame D e oeste do conjunto 1. O crânio encontrava-se com a face virada para baixo, ao sul do conjunto, enquanto ossos longos e fragmentos esponjosos foram encontrados ao norte. Foi constatado que os ossos dos membros inferiores estavam à leste, enquanto os dos membros superiores, associados com costelas, estavam à oeste. A posição dos ossos no conjunto fez com que Gambin (2016) sugerisse que este tratava-se de um sepultamento primário hiperfletido ou um sepultamento de um corpo ainda não completamente esquelenotizado. A segunda hipótese é reforçada pela presença de uma possível evidência de descarnação ativa, através de marcas de corte na tíbia (Gambin, 2016). Não foi possível realizar observações seguras quanto ao sexo, idade e processos patológicos a partir do crânio. No entanto, medidas realizadas a partir do fêmur e tíbia permitiram verificar que se tratava

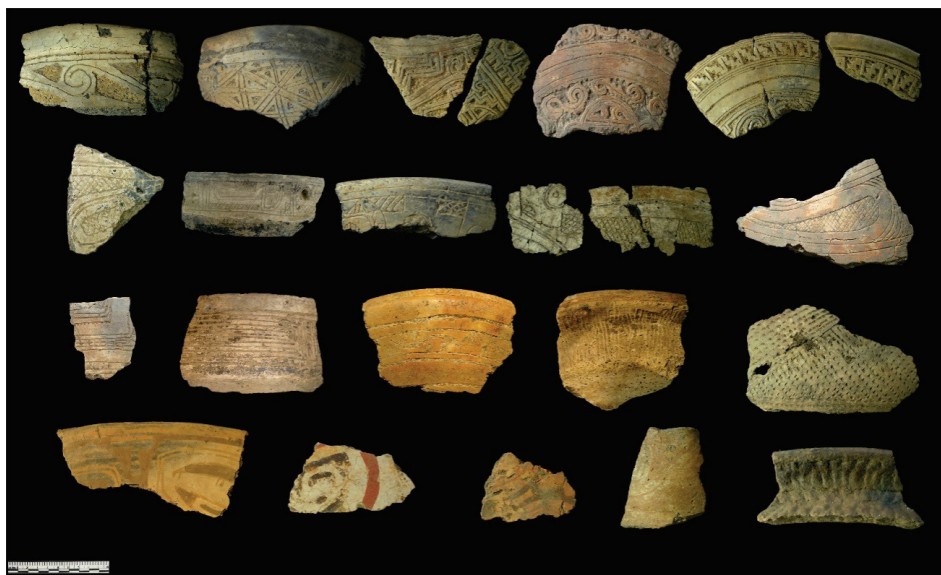
de um indivíduo masculino com idade entre 14 e 20 anos. Foram notadas marcações musculares bem marcadas no fêmur e úmero direito (Gambin, 2016).

Esta deposição funerária foi datada através de um carvão associado à urna C, com um resultado de 1020±30 B.P.

As fossas construídas no entorno desta deposição funerária podem ser caracterizadas como bolsões de retenção contendo terra preta, carvões, restos faunísticos, além de muita cerâmica fragmentada e artefatos líticos.

Na denominada estrutura 42 (unidades geral, B e C) foram observados ossos carbonizados, de coloração preta, marrom escuro e amarelo amarronzado. Ao todo foram contabilizados 38 restos faunísticos, muitos com evidências de exposição ao fogo, junto a carvões. Gambin (2016) conseguiu identificar entre os ossos uma epífise de ave com marca de corte.

Quanto à cerâmica encontrada, na morfologia foram identificadas predominantemente tigelas abertas de contorno simples ou carenadas, indicando que as atividades relacionadas às cerâmicas depositadas nestas estruturas eram associadas ao serviço e/ou consumo de comidas e bebidas. Outra morfologia bastante representada era de jarro com pescoço, relacionada à processamento de líquidos e sólidos em pequenas quantidades. Foram encontradas cerâmicas decoradas com excisões, incisões retilíneas, hachurados zonados, pinturas policrômicas, ponteados e corrugados.



Fragmentos cerâmicos decorados associados à estrutura 42. Fotos de Alan Nazaré.

As fossas 39, 40, 44 e 45 compreendem a parte mais externa do conjunto de bolsões que contornam a estrutura funerária denominada 42. Tais fossas foram identificadas como estruturas negativas, de contorno elipsoide e profundidade máxima de 160 cm, todas associadas com buracos de poste no seu interior. Nestas fossas o sedimento de preenchimento é bastante escuro (terra preta arqueológica), contendo muitos carvões associados à restos faunísticos. Os restos de fauna foram descritos por Gambin (2016), que identificou vestígios de mamíferos, quelônios, répteis, peixes, carapaças de caranguejo do mangue, caracóis e conchas de água doce e salobra. Em uma das estruturas foram identificadas deposições claramente arranjadas de um conjunto de lâminas de machado, associadas à pequenos seixos polidos (alisadores de cerâmica).

A cerâmica presente possui morfologias predominantes de tigelas abertas e jarros restringidos de pequenas a médias dimensões. As decorações identificadas são de excisões, incisões retilíneas, pintura

policromica, apliques modelados e raspagem. Uma datação foi obtida para a estrutura 39 através de um carvão associado com cerâmica no nível 80 cm. O resultado obtido foi 720+-30 B.P.



Fragmentos cerâmicos decorados e artefatos líticos polidos (à direita) associados à fossa 39 da estrutura 42. Fotos de Alan Nazaré.

Outras estruturas funerárias identificadas foram os poços 1043 e 1053. O poço 1043 foi inicialmente identificado através de uma deposição elipsoidal de terra preta contendo fragmentos cerâmicos e algumas vasilhas quebradas, associados com rochas e terra calcinada. Tal deposição media 180 centímetros de diâmetro máximo e aprofundava-se até 60 cm a partir do nível de observação da estrutura. A maior parte das cerâmicas diagnósticas possuíam decoração e morfologia típicas da fase Mazagão. De 70 a 120 cm a terra preta e a densidade de artefatos diminuem gradativamente até chegar à uma câmara lateral, construída na parede sul do fundo do poço. Nesta câmara, que possuía 80 cm de altura, abertura de 90 cm e 70 cm de profundidade foi encontrada uma grande urna funerária de formato de jarro globular com pescoço, com uma tigela emborcada servindo de tampa. No seu entorno, outros 3 jarros com pescoço e uma tigela, de tamanho

bastante mais reduzidos que a urna funerária, foram encontrados. O conteúdo da urna funerária foi escavado por Gambin (2016), que, além de ossos humanos, encontrou restos faunísticos e contas de colar. A contagem de Número Mínimo de indivíduos revelou que no interior da urna pelo menos 4 indivíduos foram sepultados, um neonato\perinato (entre 0 e 3 meses), um infante (entre 1 e 2 anos), uma criança ou adolescente (entre 5 e 15 anos) e um adulto jovem (entre 20 e 35 anos). O sexo dos indivíduos só foi possível avaliar para o adulto representado, tratando-se, possivelmente, de uma pessoa do sexo feminino. Neste indivíduo adulto foi possível verificar lesões ósseas relacionadas a atividades como levantamento de fardos pesados, corrida, natação, remo e arremesso de redes de pesca. Os ossos não apresentaram uma coerência na sua inserção dentro da urna funerária, parecendo que estavam todos misturados. Os restos faunísticos encontrados eram referentes à 3 conchas de gastrópode marinho (*Pugilina Morio*), uma concha de gastrópode de água doce (*Doryssa* sp.), ossos de um pequeno mamífero e fragmentos de carapaça de caranguejo. As contas de colar (271 no total) estavam aparentemente associadas com crânios dos indivíduos não adultos. De acordo com Gambin (2016) elas teriam sido confeccionadas em crinoides fósseis, cuja jazida possivelmente seja localizada à 300 km do sítio em questão, no baixo Tapajós. Além destas contas de colar, também foram encontradas 3 esculturas zoomorfas no interior da urna. Tais esculturas parecem representar um lagarto ou jacaré, uma ave, e um possível mamífero e teriam sido confeccionadas a partir de uma rocha calcária, talvez relacionada com as formações de mármore que ocorrem nas regiões de Serra do Navio e Jarí, no Amapá. O poço 1043 foi datado a partir de um carvão associado com a urna funerária, fornecendo um resultado de 660+-30 anos B.P.



Deposições cerâmicas em poço da estrutura 1043.

A última estrutura funerária, denominada 1059, foi identificada como um poço de abertura elipsoide, medindo 370 centímetros de diâmetro no sentido noroeste-sudeste por 180 centímetros de diâmetro no sentido leste-oeste. Ela foi inicialmente percebida como uma grande mancha de terra preta contendo fragmentos cerâmicos e blocos de laterita, associada com uma vasilha inteira em sua borda leste. A profundidade máxima alcançada foi de 130 centímetros. Dentro deste poço três câmaras funerárias foram localizadas.

À medida que íamos aprofundando a escavação a terra preta e a densidade de artefatos diminuía gradativamente até chegar à uma primeira câmara lateral, construída na parede sul do poço. Esta foi denominada câmara A, sendo a mais alta em relação ao fundo da estrutura. Esta câmara possuía 60 cm de altura, abertura de 100 cm e 60 cm de profundidade e, em seu interior foi verificada uma urna

funerária com formato de jarro com pescoço, contendo uma tigela fragmentada como tampa. Como acompanhamento externo foram ainda encontrados um banco cerâmico de formato quadrangular com apliques e incisões típicos da fase Koriabo, bem como jarros com pescoço, estes de menor tamanho que a urna.

A urna possuía como tratamento de superfície uma faixa de engobo vermelho indo desde a borda até sua parte central. A tampa também tem uma faixa de engobo semelhante e parecem se corresponder na montagem do conjunto.

O conteúdo da urna foi escavado e analisado por Gambin (2016). Ele percebeu que os ossos longos estavam depositados em feixe encostados à parede da urna, com ossos dos pés e mãos, além das costelas na base. Um destaque foi dado para a falta dos ossos do crânio no interior da deposição. Pelo menos dois indivíduos foram percebidos na análise, um adolescente ou jovem adulto entre 12 e 19 anos e um adulto no qual não foi possível perceber a idade. O sexo dos indivíduos também não foi possível averiguar devido ao péssimo estado de preservação dos ossos. Além dos ossos humanos foram encontrados três restos faunísticos, sendo eles os ossos de uma ave, de um pequeno mamífero e um dente de cutia.

A câmara B localizava-se à 20 cm abaixo da câmara A, à cerca de 50 cm mais ao norte. Esta câmara foi escavada na porção sul do aprofundamento do poço, possuindo 50 cm de altura, abertura de 80 cm e 50 cm de profundidade e, em seu interior foi verificada uma urna funerária com engobo vermelho, associada com uma tigela emborcada servindo de tampa, além de um pequeno pote globular, depositado à oeste da urna.

O conteúdo da urna funerária foi escavado e analisado por Gambin (2016), que percebeu inicialmente que os ossos longos foram depositados na posição vertical junto à parede nordeste; o crânio, mandíbula e pelvis na porção oeste; e costelas na porção leste. Quase todos os ossos foram pintados de vermelho, incluindo aí as articulações e dentes. No interior da urna pelo menos um indivíduo foi sepultado, possivelmente do sexo feminino e com idade entre 16 e 21 anos.

Por fim a câmara C localizava-se também no aprofundamento do poço ao norte da estrutura 1053, cuja câmara foi escavada junto à parede oeste. Tal câmara possuía 60 cm de altura, abertura de 70 cm e 80 cm de profundidade e, em seu interior foi verificada uma urna funerária com engobo vermelho, associada com uma tigela emborcada servindo de tampa, além de dois potes globulares pequenos e um banco de formato circular com engobo vermelho e apliques. A exposição de ossos no interior da urna estava bastante desarranjada, sendo possível verificar alguma coerência somente junto da base do vasilhame. Gambin (2016) acredita que possivelmente os ossos estavam dispostos junto à parede oeste da urna e o crânio e outros ossos como pelve, escápula, clavícula, pés e mãos colocados à leste. No entanto, dada à fragmentação dos ossos, o conteúdo da urna pode ter sido remexido antes de sua deposição final no poço, incluindo aí uma possível quebra intencional de ossos longos.

Pelo menos dois indivíduos foram sepultados nesta urna, um infante e um adulto jovem. Não foi possível realizar a diagnose sexual ou estimar a idade do indivíduo adulto, no entanto, chamou a atenção o tamanho avantajado dos ossos deste indivíduo. A maior parte dos ossos deste indivíduo foram pintados de vermelho. Associado ao sepultamento foram encontrados 28 dentes humanos pintados de vermelho e 4 dentes de *pantera onça* ou *puma condolor*, todos perfurados na raiz, tratando-se muito possivelmente de um colar. Outras contas de colar encontradas foram feitas em crinoide fóssil. O poço 1053 foi datado a partir de um carvão associado com a câmara A, tendo dado um resultado de 700+-30 anos B.P.

CONCLUSÕES

Os dados demonstrados aqui, obtidos através de recentes trabalhos nos levam a diferentes conclusões, graças à uma cronologia mais precisa, associada à padrões contextuais e artefatuais, que nos levam a repensar o período da pré-história tardia no estuário amazônico. Deve ser destacada a alta diversidade nas formas e decorações da cerâmica encontrada, que remetem a diferentes estilos cerâmicos conhecidos para a Foz do Amazonas e para a região das Guianas, tais como as fases Aruá, Mazagão, Ananatuba, Marajoara (Meggers e Evans, 1957) e Koriabo (Evans e Meggers, 1960), além do estilo Caviana (Rostain, 2013). O significado da aparente contemporaneidade, em um mesmo sítio, destes diferentes estilos cerâmicos é algo que deverá ainda ser mais bem explorado no futuro, mas vai de encontro com estudos mais recentes que colocam em cheque a visão estanque das fases e tradições criadas através das abordagens tradicionais (Cabral, 2011; Schaan, 2007).

Através destes trabalhos, uma alteração significativa pode ser sugerida no entorno de 800 anos A.P. Anteriormente a este período, entre os séculos VIII e X d.C., os sítios habitação são pequenos que, no entanto, podem formar aglomerados maiores, conformando comunidades dispersas. Os sítios funerários, por outro lado, são extremamente densos, contendo uma grande quantidade de sepultamentos em urnas. Tais cemitérios deveriam servir à diversos sítios habitação concomitantemente. Os estilos cerâmicos associados podem ser associados às cerâmicas Marajoara, Ananatuba e, em menor grau, Mazagão.

Após 800 A.P. os sítios habitação tornam-se maiores, caracterizando-se pela presença de terra preta, o que parece sugerir uma grande estabilidade e densidade no tempo de ocupação nestes sítios. Os sepultamentos neste período não são feitos em um cemitério apartado, mas sim ocupam espaços específicos no interior das aldeias, conforme as escavações no sítio Curiaú Mirim demonstraram. As cerâmicas que poderiam ser associadas com a fase Marajoara não são

mais utilizadas como urnas funerárias, estando agora compondo o mobiliário quebrado no interior dos bolsões de retenção, juntamente com as cerâmicas Koriabo. Nos caches cerâmicos e como urnas nos arranjos funerários, começam a serem utilizadas cerâmicas associadas às fases Mazagão e estilo Caviana.

Para o caso dos cemitérios, podemos constatar que sua paisagem foi modificada por sinalizações sobre as estruturas (representadas por negativos de postes sobre as urnas ou bolsões) e marcada pela deposição de concentrações de laterita. Outros sítios na região mostraram diferentes evidências de modificação intencional da paisagem para demarcar espaços funerários\cerimoniais, tais como os montículos artificiais na Amazônia central (Machado, 2005) e na ilha de Marajó (Schaan, 1996) e as estruturas megalíticas da costa atlântica do Amapá (Cabral e Saldanha, 2008). No entanto, as características acima observadas nos sítios estuarinos são uma forma de monumentalidade ainda sem precedentes na arqueologia amazônica. Desta forma, a escavação revelou que os sítios da região se tratavam mais do que um local de deposição de urnas, que os grupos pré-coloniais que utilizaram estes locais para deposição de mortos modificaram de tal forma a paisagem para demarcar este espaço cerimonial, que tais sítios, em sua época, devem ter sido monumentais, mesmo que hoje superficialmente não possamos perceber.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barreto, C. (2009). Meios Místicos de Reprodução Social: Arte e Estilo na Cerâmica Funerária da Amazônia Antiga. Museu de Arqueologia e Etnologia/ Programa de Pós-Graduação em Arqueologia. São Paulo, USP: 232.

Cabral, M. P. (2011). “Juntando cacos: uma reflexão sobre a classificação da fase Koriabo no Amapá.” Amazônica3(1): 88-106.

Cabral, M. P. and J. D. M. Saldanha (2008). “Paisagens megalíticas na costa norte do Amapá.” Revista de Arqueologia SAB21: 9-26.

Coe, W., R. (1959). Piedras Negras Archaeology: Artifacts, Caches and Burials. Philadelphia, University of Pennsylvania.

Gambin Jr., A. (2016). *Corpo, Vida e Morte na Foz do Rio Amazonas: as estruturas funerárias do sítio Curiau Mirim* IAP. Rio de Janeiro, Museu Nacional. **Mestrado**.

Goeldi, E. (1905). “Excavações Archeologicas em 1895. 1ª parte: As Cavernas funerarias atificiaes dos indios hoje extinctos no rio Cunany (Goanany) e sua ceramica.” Memorias do Museu Goeldi: 1-45+estampas.

Gomes, D. M. C. (2002). Cerâmica Arqueológica da Amazônica: vasilhas da coleção tapajônica MAE-USP. São Paulo, FAPESP/EDUSP/Imprensa Oficial SP.

Heckenberger, M. (2004). The Ecology of Power: Culture, Places and Personhood in the Southern Amazon, AD 1000-2000. Londres, Routledge.

Machado, A. L. (1997). Relatório do Salvamento Arqueológico do Sítio AP-MA-5: Campus Universitário Macapá-AP. Belém, MPEG.

Machado, J. S. (2005). A formação de montículos artificiais: um estudo de caso no sítio Hatahara, Amazonas. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Arqueologia Brasileira do Museu de Arqueologia e Etnologia. São Paulo, Universidade de São Paulo.

Meggers, B. J. and C. Evans (1957). “Archaeological investigations at the mouth of the Amazon.” Bulletin of the Bureau of American Ethnology**167**: 1-664.

Nimuendajú, C. (2004). In Pursuit of a Past Amazon - Archaeological Researches in the Brazilian Guyana and in the Amazon Region. In Pursuit of a Past Amazon - Archaeological Researches in the Brazilian Guyana and in the Amazon Region by Curt Nimuendajú: A posthumous work compiled and translated by Stig Rydén and Per Stenborg. P. Stenborg. Goteborg, Ethnological Studies. **45**: i-380.

Pereira, E. d. S., et al. (1986). “Nota sobre o salvamento arqueológico do sítio AP-MA-03: Pacoval, Macapá, AP.” Arqueologia**5**: 55-67.

Roosevelt, A. C. (1991). Moundbuilders of the Amazon: Geophysical Archaeology on the Marajo Island, Brazil. San Diego, CA, Academic Press, Inc.

Rostain, S. (2013). Islands in the rainforest: Landscape management in Pre-Columbian Amazonia. Walnut Creek, Left Coast Press.

Saldanha, J. D. M. and M. P. Cabral (2009). Primeiro relatório semestral do Programa de Resgate Arqueológico no Campus Marco Zero da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, AP. Macapá, IEPA: 19.

Saldanha, J. D. M. and M. P. Cabral (2011). Resgate arqueológico no Sítio Campus do Instituto Federal do Amapá, Macapá: Relatório Final. Macapá: IEPA.

Saldanha, J. D. M. and M. P. Cabral (2011). Segundo relatório do Programa de Resgate Arqueológico no Campus Marco Zero da UNIFAP, Macapá, AP (Relatório Final). Macapá, IEPA: 37.

Saldanha, J. D. M. and M. P. Cabral (2012). Projeto de Resgate Arqueológico na Cerâmica João de Barro, Macapá, AP (Relatório Final). Macapá, IEPA: 105.

Schaan, D. P. (2007). “Uma janela para a história pré-colonial da Amazônia: olhando além – e apesar – das fases e tradições.” Boletim do MPEG - Ciências Humanas2(1): 27-39.

Schaan, D. P. (2012). Sacred Geographies of Ancient Amazonia: Historical Ecology of Social Complexity. Walnut Creek, Left Coast Press.

Van den Bel, M. (2015). Archaeological Investigations between Cayenne Island and the Maroni River. A cultural sequence of western coastal French Guiana from 5000 BP to present. Leiden, Leiden University. **PhD**.

Submissão: 23/06/2017

Aprovação: 23/10/2017